

Meio Ambiente



Giselda Pires de Lima, Joel Augusto Martins, Lídia Krexu Veríssimo, Marcelo Gabriel, Márcia Augusto Martim Campos, Maria Fernandes, Marinalva Keretxu Paraguassu, Moacyr Tupã Mirim, Pedro Miri Delane, Poty Porã Turiba Carlos, Veríssimo dos Santos, Valmir Mirim Macena.

Governador do Estado de São Paulo
Geraldo Alckmin

Secretário de Estado da Educação
Gabriel Chalita

Coordenadoria de Estudos e Normas
Pedagógicas - CENP
Sonia Maria Silva

Pça. da República, 53 – Centro
01045-903 São Paulo – SP
Tel. (11) 3218 2000
Site <http://www.educacao.sp.gov.br>

NEI – Núcleo de Educação Indígena SP
Deusdith Bueno Velloso

Faculdade de Educação
Fundação Apoio a Faculdade de Educação
Universidade de São Paulo

Diretora da Faculdade de Educação e
Presidente da Fundação Apoio a
Faculdade de Educação - FAFE
Selma Garrido Pimenta

Coordenação Geral
Maria do Carmo S. Domite - FE/USP

Av. da Universidade , 308
05508-040 – São Paulo – SP
Tel. (11) 3034 5492
<http://www.fafe.fe.usp.br>
e-mail: magind@fe.usp.br

Organizadora
Nívia Gordo

Professores orientadores
Nívia Gordo
Marinilzes Moradillo Mello
Gustavo Kilner

Autores

Giselda Pires de Lima, Joel Augusto Martins, Lídia Krexu Veríssimo, Marcelo Gabriel, Márcia Augusto Martim Campos, Maria Fernandes, Marinalva Keretxu Paraguassu, Moacyr Augusto Martim, Nicolau Tupã Mirim, Pedro Miri Delane, Poty Porã Turiba Carlos, Valdecir Veríssimo dos Santos, Valmir Mirim Macena.

Revisor
Joel Martins Karáí Miri¹
Persio Nakamoto

Projeto Gráfico
Cláudia Georgia Sabba

¹ O professor Indígena Joel Martins, da etnia guarani, encaminhou a revisão deste material em diferentes momentos, ora frente a leitura do material, ora indo ao encontro do autor na aldeia, procurando reconstruir o significado de alguns termos nos diferentes contextos.

Educação indígena: tradição e inovação

O respeito à diversidade é um dos princípios básicos para a construção de uma sociedade pautada pela tolerância, compreensão, ausência de discriminação e de preconceito - fatores que culminam com a tão sonhada cultura da paz. A sabedoria e a riqueza maior de um povo estão, justamente, na capacidade de aceitar o outro com as suas diferenças, o que torna possível a troca de experiências e conhecimentos essenciais à vida em sociedade. Educar é, dentre outras coisas, despertar para a importância desses valores. Esse é objetivo maior do **Projeto Pedagógico de Formação de Professores Indígenas**, cujas diretrizes, programas e ações estão detalhadamente expostas nesta publicação.

Este material funcionará, na verdade, como um divisor de águas na medida em que esmiúça o projeto e possibilita, assim, a divulgação dessa experiência tão inédita quanto bem sucedida no Estado de São Paulo. Acreditamos que a implementação de uma educação de excelência só ocorre por meio da criação de políticas públicas comprometidas tanto com a qualidade de ensino quanto com a universalização desse benefício. Dessa forma, viabilizamos o acesso do binômio ensino-aprendizagem para um número cada vez maior de aprendizes, independentemente de raça, crença ou classe social.

Nesse contexto, o papel dos educadores é, justamente, levar para os alunos dos diversos grupos indígenas existentes na capital, na grande São Paulo, na Baixada Santista e no Interior os aprendizados necessários para que desenvolvam a consciência crítica capaz de propiciar às suas vidas o equilíbrio entre tradição e inovação. Um equilíbrio que oferecerá aos educandos os instrumentos indispensáveis para enfrentar os desafios do século XXI e, ao mesmo tempo, cultivar suas raízes, suas histórias, suas línguas e suas tradições milenares.

O Governo Geraldo Alckmin - por meio da Secretaria de Estado da Educação está atento à importância dessas questões. Nesse sentido, estamos dando continuidade ao trabalho desenvolvido junto à educação indígena desde 1997, quando a Secretaria criou o Núcleo de Educação Indígena de São Paulo (NEI). Após sua implantação, avançamos muito na concretização de uma educação sintonizada com as necessidades das comunidades indígenas.

Para isso, realizamos pesquisas que mapearam a distribuição dessas comunidades em todo o Estado, bem como o tipo de ensino recebido pelas crianças indígenas e a construção de escolas nas aldeias. Em paralelo, demos início a uma série de encontros de Educação Indígena, de maneira a capacitar recursos humanos e discutir a formulação de propostas didático-pedagógicas para as mais variadas tribos indígenas presentes no Estado.

As capacitações dos docentes foram realizadas por intermédio de cursos especiais tanto para professores não-indígenas quanto para professores indígenas. Especialistas de universidades públicas paulistas forneceram consultoria para todas as atividades relativas ao projeto, dentre elas a elaboração de materiais didáticos específicos para os estudantes indígenas.

É a educação de São Paulo associada, principalmente, à propagação da cidadania e à formação dos atores sociais que contribuirão para a construção de um mundo melhor, mais justo, fraterno e igualitário.

Gabriel Chalita
Secretário de Estado da Educação

PROFESSOR,

A Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP, visando à qualidade do ensino das escolas Indígenas e à valorização de uma política pública que atenda aos preceitos da diferença e da especificidade, decidiu pela produção de um material didático bicultural. Trata-se de produção inédita que contou com a sua colaboração, sob a orientação de professores e coordenadores de área contratados pela FAFE-FE-USP para o Curso Especial de Formação em Serviço para Professores Indígenas para a Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental (1ª a 4ª série). Houve, também, a preocupação de realizar um acompanhamento de todo esse trabalho, por meio do Comitê Gestor desse curso. Esperamos, dessa forma, estar ajudando na construção da escola intercultural e bilíngüe, sonho de todos nós.

O trabalho com este material envolve a criação e elaboração de propostas promotoras de situações e ambientes que estimulem a formação de leitores e escritores, ampliem prática docente, aprimorem o projeto pedagógico e proporcionem condições efetivas de acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento de habilidades básicas, na prática intercultural.

SONIA MARIA SILVA
COORDENADORA DA CENP

Giselda Pires de Lima, Joel Augusto Martins, Lídia Krexu Veríssimo, Marcelo Gabriel, Márcia Augusto Martim Campos, Maria Fernandes, Marinalva Keretxu Paraguassu, Moacyr Augusto Martim, Nicolau Tupã Mirim, Pedro Miri Delane, Poty Porã Turiba Carlos, Valdecir Verissimo dos Santos, Valmir Mirim Macena.

MEIO AMBIENTE

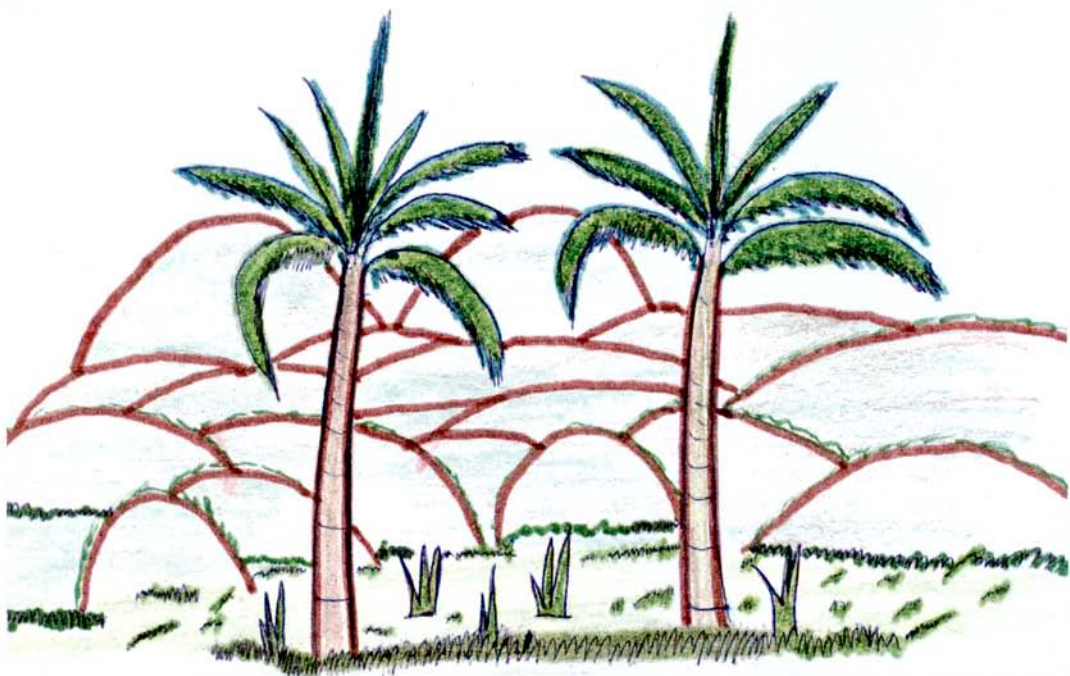
FEUSP/MagIND
SÃO PAULO

2003



Preservação do meio ambiente

É muito importante preservar a fauna e a flora para que no futuro possamos desfrutar a beleza da natureza. Para preservar, é preciso conscientizar os indígenas e, principalmente, os não-indígenas que é preciso reflorestar, não fazer queimadas e não poluir os rios. Preservar o meio ambiente é importante para nossa sobrevivência. Se não colaborarmos, será difícil manter a natureza e o nosso futuro.



A terra precisa de árvore. A árvore precisa da terra. E nós precisamos delas. Nhanderu deixou a terra para nós plantarmos e sobrevivermos.

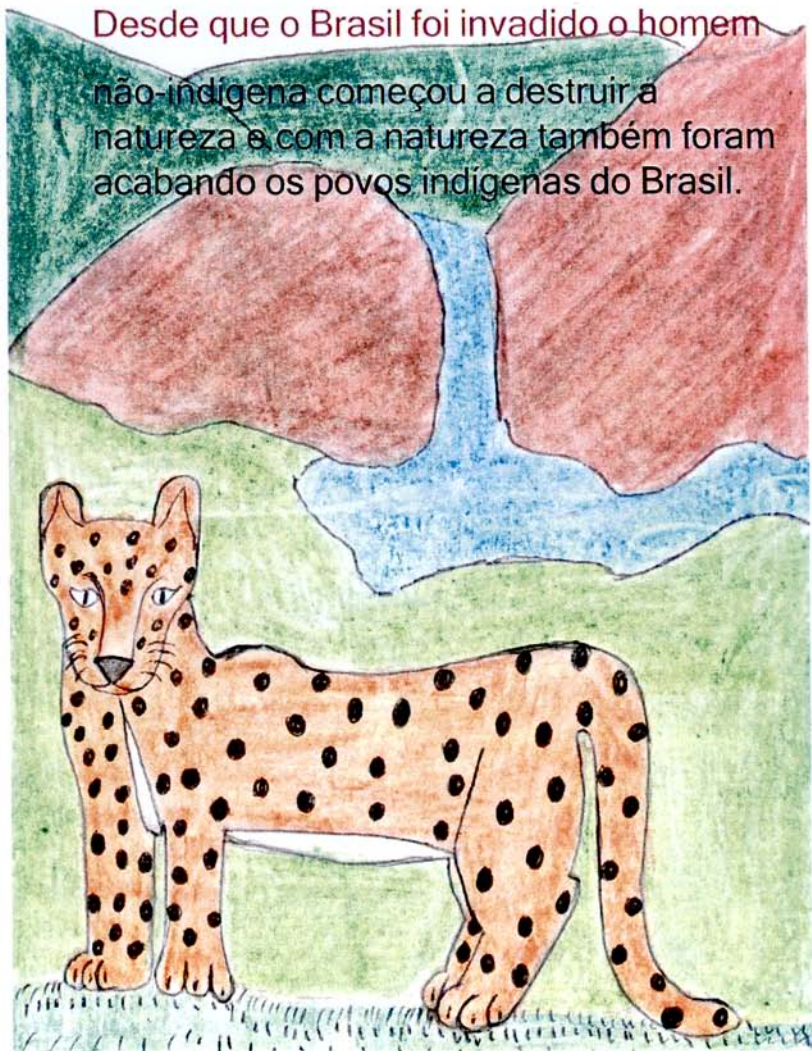


A onça pintada

A onça pintada é um predador feroz e ele se alimenta de carne caçando outros animais.

O homem mudou a natureza

Desde que o Brasil foi invadido o homem não indígena começou a destruir a natureza e com a natureza também foram acabando os povos indígenas do Brasil.





Tiriva (espécie de maritaca)

Eles fazem as casas no buraco das árvores secas.

Vivem em grupo à procura de comida.

Eles comem sementes, insetos pequenos e também coquinhos.

São muito bonitas as penas, que são muito coloridas.

Vamos preservar os pássaros.



Periquito

Pássaro pequeno, bom para se domesticar, o seu canto é bonito. Ele é ótimo para enfeitar ou dar um colorido diferente à casa e ao ambiente onde vive. O periquito faz o seu ninho em árvores, na beira dos rios ou lagoas, e o seu ninho mais parece uma bolinha feita de seda.

Yvyra vaka pypo (árvore pata de vaca)

Esta árvore é importante para preservar, pois ela renova nosso ar, respirando gás carbônico e transformando em oxigênio. A árvore chama-se pata de vaca e serve para dar sombra. A árvore é a vida do ser humano, mas agora está desaparecendo aos poucos.



A arara (gua'a)

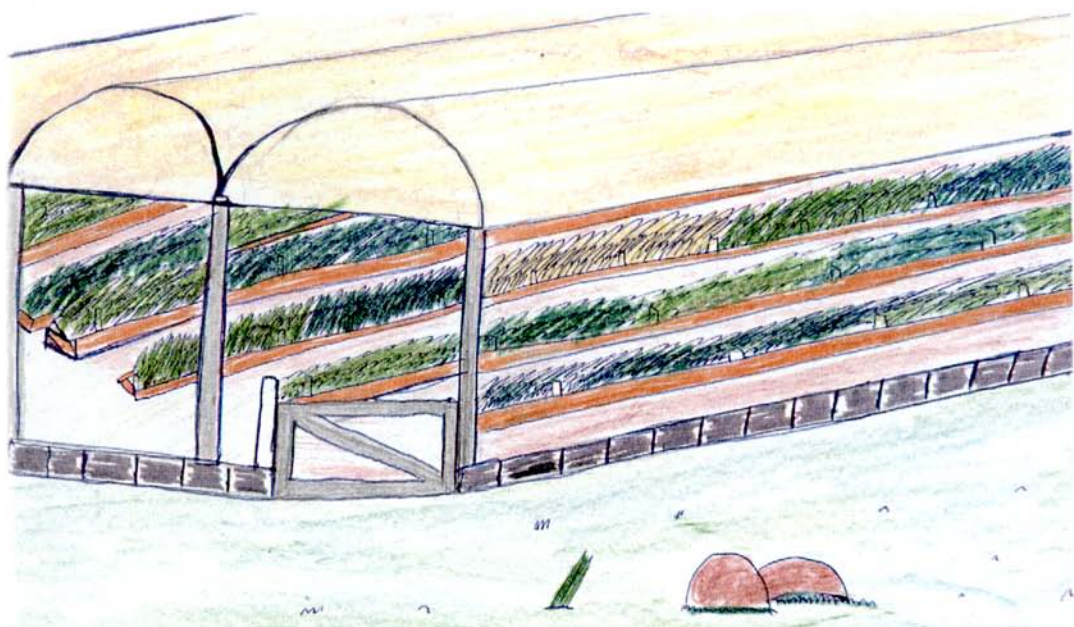


A arara é uma ave bonita, mas que hoje em dia é difícil de encontrar porque ela está desaparecendo por estar sendo caçada por não-indígena, mas nós lutaremos para preservar essa ave e com a nossa luta as araras nunca acabarão.

A cobra (boi)



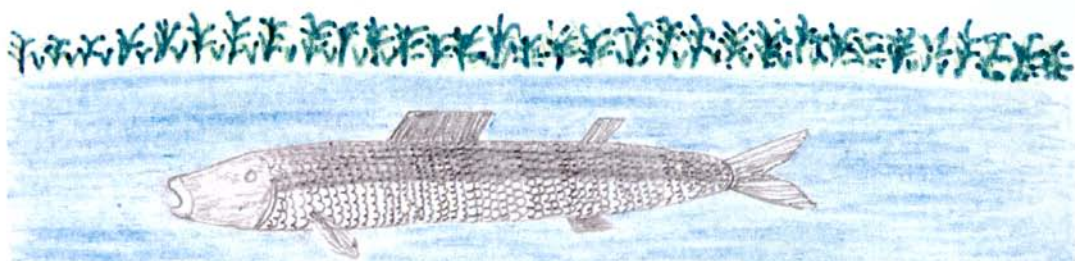
A cobra é um réptil venenoso que com seu veneno mata um ser humano. A cobra pica a vítima somente para se defender.



O viveiro na aldeia é muito importante, ele é destinado à guarda e reprodução de muda de planta e de árvores de várias espécies. Assim, a comunidade pode ter seus próprios recursos e reflorestar as áreas devastadas.

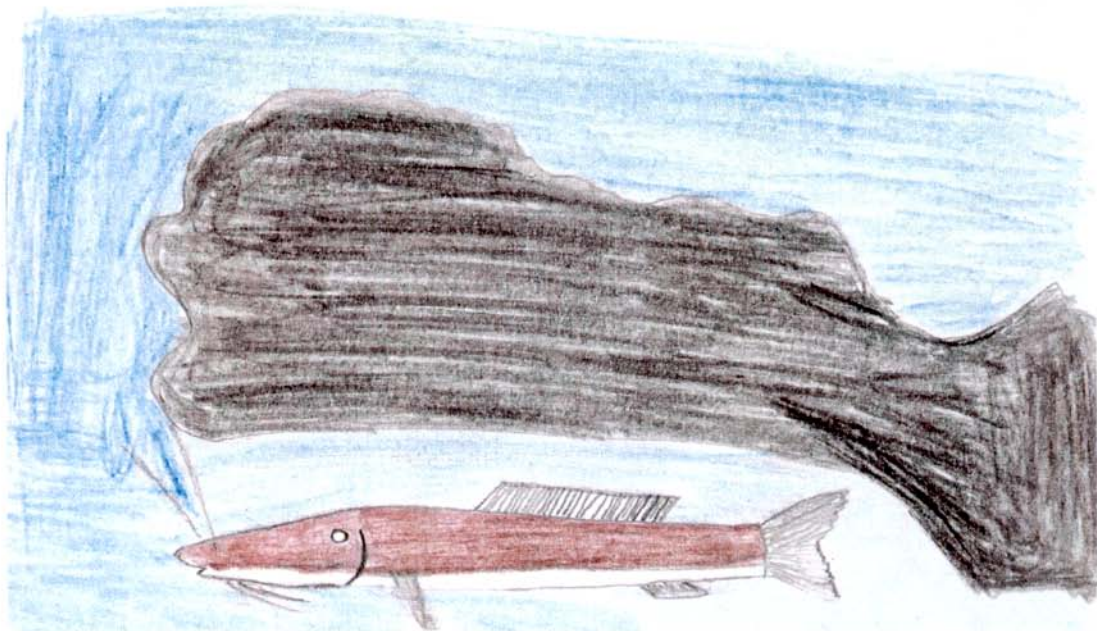






Mandi (espécie de peixe)

O mandi vive no rio, nas águas limpas. O mandi está em extinção.



Bagre

O bagre gosta de água suja, de dia ele fica embaixo da pedra, a noite sai para se alimentar. Para pescar o bagre, tem que ser a noite ou dia de chuva para pegar.



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
CUIDANDO DE GENTE

**SECRETARIA DE ESTADO
DA EDUCAÇÃO**



**Faculdade de Educação
Universidade de São Paulo**



Este material foi elaborado nas aulas de didática, sob a orientação da coordenadora/professora Nívia Gordo, tendo por finalidade a produção de um conjunto de livros paradidáticos. Os autores são professores indígenas das diferentes etnias que fizeram parte do curso de Magistério Indígena.

Impresso por: **alphagraphics**
Pinheiros
3097-0789